

ENSINO PRIMÁRIO ELEMENTAR



ULYSSES MACHADO

LIVRO DE LEITURA

2.^a CLASSE

— 21.^a EDIÇÃO —

(APROVADO OFICIALMENTE)



Deposítarios

Livraria—J. RODRIGUES & C.^a

186, RUA DO OURO, 188

LISBOA

(CARTONA)

0 5 9 5 6 5 7 5 8 0 6 5 8
 1 1 6 6 6 0 8 5 6 6 5 5 5 8
 9 5 8 7 6 5 8 5 7 5 0 8
 0 5 9 5 5 7 5 8 0 6 5 8

3/4 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
 3/3 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0

1 7 1 7 5 8 5 8
 9 5 5 8 0 5 1 8 8

4 4 5 4 6 8 0 5 4 8 7 6
 7 5 5 5 6 6 7 7
 3/8 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
 3/4 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
 2 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0

Prosa Isabe
 Aluna n.º 10 d
 Posto de ensino d
 1-11-3

a na Livraria
186, Rua do C

os de Leitura para a 3.ª (16.ª edição) e IV (17.ª edição) cl. elementar, profusamente ilustrados, vados oficialmente em vários concursos.

Gramáticas portuguesas para o ensino primário elementar
(19.^a edição), ensino primário, ensino normal (3.^a edição), ensino secundário, ensino comercial, Conservatório Nacional, etc. (19.^a edição), aprovadas oficialmente em vários concursos.

Modelos de Análise Gramatical do Livro de Leitura da
4.^a classe (Oferta da Livraria).

Aritmética Prática para o ensino primário elementar (15.^a edição), profusamente ilustrada, aprovada oficialmente em vários concursos.

Geometria elementar para o ensino primário, ilustrada com 74 figuras. (Separata da 16.^a edição da Aritmética), 2.^a série.

Colecção de Ca. de problemas e exercícios de aritmética (24.^a edição), III e IV (29.^a edição) e III e IV () classes do ensino primário; ensino secundário e profissional, I ano (5.^a edição) e II ano (4.^a edição).

Soluções dos 3.387 problemas e exercícios de aritmética, contidos nos cadernos dos alunos, oferecidas única e exclusivamente aos srs. professores que as requisitarem ao autor.

Noções de Versificação para o ensino secundário.

Prosa Isabel
Aluna n.º 10 do
Posto de ensino de Pão Duro
1-11-34

1-11-34

Fazem navios e expõem -
nos a muitas coisas da semi-
nar ao mar se eu sou atón
que para observar e escorgar

Tanto o mar que o meu mundo
e tantas que têm marinha
muito da distinguindo a paisa
bem pela fumaça.

Com primeiro nem sequencia
não tem explicar ainda
os que estão pela ar não
he darão os fim quem fez esta
obra assi da muito que vale
mirar

ENSINO PRIMÁRIO ELEMENTAR

ULYSSES MACHADO

LIVRO DE LEITURA

PARA A

SEGUNDA CLASSE

Ilustrado com muitas gravuras

(Aprovado oficialmente)

VIGÉSIMA PRIMEIRA EDIÇÃO



LISBOA

*Todos os exemplares são rubricados na capa
pelo autor*

Composto e impresso na
Tipografia SILVAS, LTD.
118, Rua D. Pedro V, 120
LISBOA

O regresso à escola

Acabaram as férias.

O Afonso levantou-se cedo. Está contente, porque volta à escola. Vai entrar na segunda classe. Lava-se e arranja-se. Arruma na mala os livros, os cadernos e mais objectos escolares. Almoça. É a hora da partida. Beija a mãe e despede-se.



A mãe recomenda-lhe que se porte bem e esteja com atenção às explicações do seu professor.

O Mário

Um dia, o médico da vila seguia na sua carruagem. Encontrou o Mário muito choroso.

Preguntou-lhe a causa da sua tristeza.

Ele disse-lhe que tinha perdido o dinheiro que a mãe lhe dera para comprar o leite para o almoço.

O médico tirou da algibeira algumas moedas e deu-lhas.

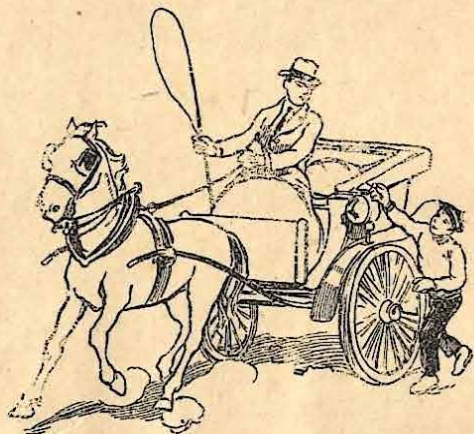
O Mário agradeceu-lhe e seguiu o seu caminho.

A poucos passos, teve a sorte de encontrar o seu dinheiro.

Correu para o médico e conseguiu alcançá-lo.

Entregou-lhe o dinheiro que ele lhe havia dado. Contou-lhe o que se tinha passado.

O médico elogiou o Mário pela sua boa acção.



Minha querida irmã

O Horácio e o Fernando

Um homem ia para o mercado. Levava um cesto de ameixas à cabeça. Tropeçou numa pedra. Caíram-lhe umas poucas sem dar por isso.

O Horácio, que vinha mais atrás, apanhou-as e foi entregar-lhas.

O homem agradeceu e ficou encantado com a boa acção do Horácio. Deu-lhe de presente as que ele quis.

O Fernando, que presenciou o caso, disse ao Horácio:

— És um pateta. Viste cair as ameixas e não ficaste com elas! Podias comê-las e oferecer-me algumas.

— É verdade que podia, mas não devia fazê-lo. Seria um ladrão, se tal fizesse. Destas, que o homem me deu, é que posso oferecer-te algumas, porque essas é que são minhas.



¿Porque vëem as meninas à escola?

Um dia a professora da Helena escreveu no quadro prëto esta pergunta:

«¿Porque vëem as meninas à escola?»



Cada aluna respondeu, por escrito, no seu caderno.

A Helena escreveu: «Venho à escola, porque os meus pais aqui me mandam».

A Alda escreveu: «Ve-

nho à escola, para ter boas notas e prêmios».

A Celeste escreveu: «Venho à escola aprender a ler, a escrever, a contar, a desenhar, a fazer trabalhos manuais e outras coisas boas que a senhora professora me ensina. Venho aprender a ser dona de casa. Venho aprender a ser boa.

Foi a Celeste quem deu resposta mais completa.

A Amélia

A Amélia tem duas irmãs e um irmão. São todos muito amigos.

A Amélia é a mais velha. É já uma bela dona de casa. Ajuda a mãe. Entretém o irmão, que é o mais pequeno, e faz tudo com muito propósito.

Antes de ir para a escola, abre as janelas, para arejar as casas, faz as camas, varre a casa e limpa o pó.



Quando regressa da escola, põe a mesa para o jantar.

À noite é a Amélia quem vai deitar os irmãos e quem lhes arruma os fatos.

Depois de tudo em ordem, vai estudar as suas lições e fazer os trabalhos para apresentar, no dia seguinte, à sua professora.

Os dentes

A professora da Natália, nas horas do recreio acompanha sempre as alunas.

Há dias, viu ela que a Natália, ao lanche, estava a tirar nozes da algibeira do avental e a parti-las com os dentes.

Quando voltaram à classe, disse às alunas:

— As meninas já sabem que os dentes servem para mastigar os alimentos. Se não tiverem cuidado nêles, em pouco ficam estragados. Devem lavá-los com uma escôva própria, e enxaguá-los depois de cada comida.

Há meninos e meninas que partem com os dentes nozes, avelãs e outros objectos duros. É mau costume que devem evitar.



Os olhos

Devemos ter muito cuidado nos olhos.

O Maurício entrou ontem na escola com o olho direito muito vermelho e a chorar.

Contou êle à sua professora que lhe tinha entrado uma palhinha para um olho.

Estava muito incomodado.

A professora levou-o ao seu gabinete e lavou-lhe o olho muito bem.

O Maurício sentiu-se melhor.

Quando a professora voltou à classe, disse aos alunos:

— Os olhos devem conservar-se no maior asseio. Nunca se lhes deve tocar com as mãos enxovalhadas. É preciso evitar que o pó, o fumo ou outros corpos estranhos entrem nos olhos.

Quando tenham qualquer doença nêles, é preciso ir ao médico sem demora. Não se esqueçam de que a vista é uma coisa preciosa.



O coelho — A lebre

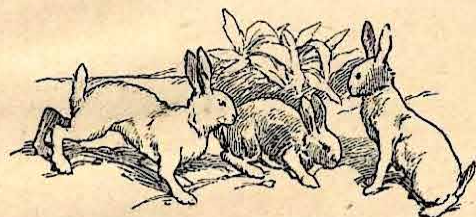
O coelho tem dentes e orelhas grandes. As orelhas são muito movediças.

Há coelhos bravos e coelhos mansos.

Os coelhos mansos são maiores que os bravos.

Uns e outros comem erva, frutos, cascas.

Os coelhos bravos vivem nas quintas e nos



matos. Os coelhos mansos são animais domésticos.

A carne dos coelhos é boa para a nossa alimentação.

A criação dos coelhos é fácil e dá interesse ao lavrador.

A lebre é muito parecida com o coelho.

A carne da lebre é melhor que a do coelho e, por isso, mais cara.

As lebres também vivem nos matos.

Não se domesticam facilmente. São muito bravias,

Um coelhinho desobediente

Um coelhinho vivia na sua toca com a mãe e com os irmãozinhos.

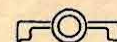
Já crescido, quis um dia gozar a liberdade. Esqueceu os bons conselhos da mãe. Fugiu da toca.

Saltava alegremente pelos campos.

A mãe foi em sua procura e não o encontrou.

Uma raposa, que andava em busca de caça, saltou-lhe em cima e devorou-o; num abrir e fechar de olhos.

A desobediência custou cara àquele coelhinho.



Adivinha popular

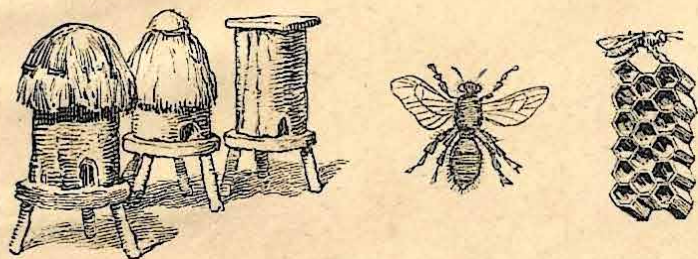
*Brilhante, nunca se apaga,
É quente e nunca arrefece;
Contudo nem sempre brilha,
E também nem sempre aquece.*

(O Sol).

As abelhas

O tio do Alfredo levou-o, há dias, a ver as colmeias que tem no seu quintal.

O Alfredo viu os enxames de abelhas que saíam das colmeias. Poisavam nas flores sugando-lhes o



líquido doce, que elas contêm, e voltavam de novo às colmeias.

Ali depositavam, nos favos de cera feitos por elas, aquele líquido a que chamamos mel.

O tio do Alfredo disse-lhe que as abelhas são muito cuidadosas. Juntam o mel no tempo das flores para terem de comer quando não as há.

Também lhe disse que os homens se aproveitam do mel das abelhas, porque elas não precisam de todo o que juntam, e que não gostam de ser perturbadas no seu trabalho.

O ar

O Afonso está sempre com muita atenção ao que o seu professor ensina.

À noite, ao serão, contou aos pais o que tinha ouvido na escola, a respeito do ar.

Disse assim:

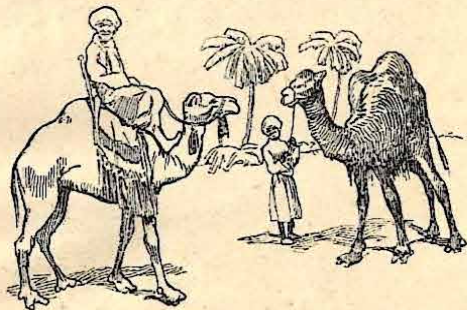
— Não poderíamos viver, se fôssemos privados de ar. O ar que respiramos, deve ser puro. É preciso abrir as portas e as janelas dos quartos, para que entre muito ar. As crianças, que brincam ao ar livre, gozam boa saúde.



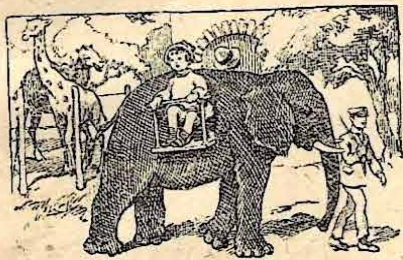
Há dias, dois meninos tinham frio. Foram buscar um fogareiro com carvão a arder. Puseram-no no quarto. Daí a pouco, o ar já não estava puro e os dois meninos sentiram-se muito aflitos. Foram levados para outra casa onde havia ar bom.

— Não tivessem acudido tão depressa, teriam-se enforcado.

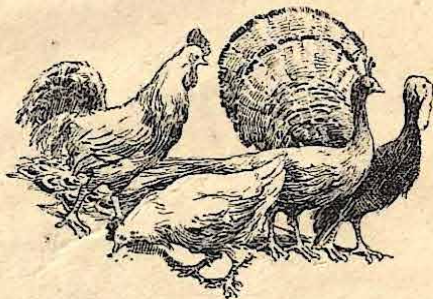
macacos, grande número de aves: a àguia, o falcão, o abutre, a avestruz, o mocho, a coruja, ga-



los e galinhas de várias raças, pavões, cisnes, pa-



tos, perus, gaivotas, araras, papagaios e muitos



passarinhos. Também vimos as focas, o crocodilo, as serpentes e as tartarugas.

Foi um dia bem passado. Gostámos muito.

Os ninhos dos passarinhos

O senhor professor foi passear ao campo com os seus alunos.

Numa árvore viram um ninho com ovinhos.

O senhor professor disse aos alunos:

—Os passarinhos fazem os ninhos na primavera.

Nêles põem os ovos e depois chocam-nos com o calor do corpo.

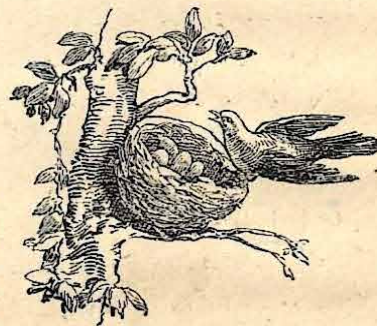
Passados dias, nascem os filhinhos.

São os pais que os criam com muito amor.

Há passarinhos com lindas penas. Outros cantam muito bem. Alguns prestam bons serviços. Comem os insectos prejudiciais à agricultura.

Não devemos nunca destruir os ninhos.

É uma grande maldade.



Adivinha popular

*Qual é coisa, qual é ela
Que tem asas e não voa
E tem bôca e não fala?*

(Cêsto)

7-2-939

Um castigo merecido

Há países onde as leis proíbem que se tirem os ninhos às avezinhas.

Num desses países sucedeu, um dia, o seguinte: Um rapaz foi pelos campos em busca dos ninhos. Encontrou um e meteu-o no barrete.

Um guarda desconfiou do rapaz. Chegou-se a ele, tirou-lhe o barrete e encontrou o ninho com passarinhos ainda quasi sem penas.

Prendeu o rapaz e só lhe deu a liberdade, depois de os pais terem pago uma grande multa.

Foi bem feito, porque não deviam ter deixado que o filho andasse pelos campos a fazer aquelas maldades.

Josèzinho

Josèzinho	Mal pensaste,
Viu um ninho,	Mal cuidaste,
E quedou-se a meditar:	Mal fizeste de o levar,
Foi-se ao ninho	Josèzinho,
Josèzinho	Que esse ninho
Tratou logo de o levar.	É um berço de embalar.

Josèzinho,
De caminho,
Meditando este falar,
Foi o ninho
No raminho,
Comovido pendurar...

ADOLFO PORTELA

As andorinhas

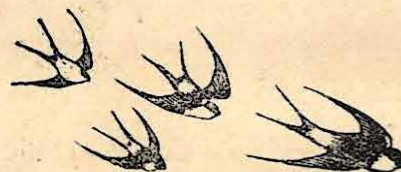
Todos querem bem às andorinhas.

Quando voltam à nossa terra, é sinal de que se aproxima a primavera.

Os meninos já têm visto algumas fazer o ninho nos beirais do telhado da escola.

Houve até uma que o fez a um canto da sala da classe.

Entrava e saía por um vidro partido, quando as janelas estavam fechadas.



Nenhum dos alunos lhe fazia mal e todos gostavam dela.

As andorinhas destroem, por dia, grande quantidade de insectos.

São aves de arribação. ¹

No outono, mal se começam a sentir os primeiros frios, reúnem-se e partem juntas para terras mais quentes, donde só voltam na primavera.

¹ Aves de arribação, as que não vivem sempre no mesmo país.